

Jornal de Melgaço

Proprietario e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteres Calçada

MAIS EMPREGOS!

Em face da crise temerosa que o paiz atravessa, quando o governo devia desprender-se das estreitezas de uma politica partidaria, para arcar de frente com os graves problemas, de cuja resolução, urgente e inadiavel, depende o nosso futuro, o partido progressista procura tão sómente viver nas cadeiras ministeriaes, embora para isso onere o paiz com encargos da ultrajante conversão, e agora projecte sobrecarregar com 1.100 contos os nossos já pesadissimos encargos tributarios.

O partido progressista não se prepara só para liquidar a sua existencia politica, falseando os artigos pomposos do seu programma, atraíndo as suas democracias, cuspidas nas suas tradições; o partido progressista prepara-se para liquidar esta coisa que se chama—a independencia d'uma nação, a autonomia d'um povo. Outra não é, não pode ser, a intenção de um governo que responde á opposição que o paiz tem feito as suas medidas financeiras, ameaçando-o com um augmento de impostos na importancia de 1.100 contos de réis.

E como se não bastasse toda a série de desastros que o ministerio vem praticando desde que é governo o funestissimo partido progressista, prepara-se já uma nova reforma das camaras dos deputados, com augmento de lugares. Não são os jornaes opposicionistas que o annunciam, mas os proprios orgãos do governo que o affirmam. Mais empregos!

Está pobre o nosso thesouro, e tão depauperado nos seus recursos que o governo compromette os primeiros dos nossos rendimentos na obtenção d'um emprestimo, que ha de ser a nossa desgraça; tão depauperado que o sr. Ressano Garcia pede mais 1.100 contos de impostos, como se não tivesse limite a obrigação tributaria do povo, que pode fazer sacrificios em beneficio do seu futuro, mas sacrificios compatíveis com as suas condições economicas. E para coroar a sua obra, atrazadora e anti-patriotica, vae o governo, uma colleção de doidos, segundo a definição do sr. Mariano de Carvalho, crear mais lugares na secretaria da camara dos pares, para poderem ter a sua tribuneza os parentes e os amigos dos srs. ministros.

Desde que este governo subiu ao poder todos os mezes a despeza augmenta, augmento que testimunha eloquentemente a parcimonia da administração progressista, as suas tendencias para economisarem os rendimentos da nação, como a projectada lei de imprensa testimunha os seus liberalismos, prégados nos comicos da colligação, e affirmados pelos di-

zeres pornographicos do «Correio da Noite», nos tempos da opposição.

N'uma auzencia completa de moralidade, n'um despreendimento absoluto das noções de decôro politico, o governo vae para as camaras affirmar a realisação de economias, n'um dia, mas no outro apresenta um projecto, augmentando as despesas; augmentou-as com a reforma dos serviços de beneficencia, augmenta-as com a projectada reforma do exercito, augmenta-as na creação de mais lugares na secretaria da camara dos pares. E' verdade que na semana anterior a conta corrente do governo com o Banco de Portugal augmentou em 1.007 contos, é verdade que todas as semanas, todos os mezes, assim tem succedido, mas que importa isso, se o governo precisa de empregar os parentes dos srs. ministros?

Mais emprestimos, mais impostos, mais empregos. Eis a synthese do tino administrativo do actual governo.

Um escandalo

O nosso conceituado collega «Jornal de Vianna» classifica de escandaloso o procedimento da camara municipal d'este concelho, relativo á creação de mais um partido medico.

Para isso, funda-se na exposição dos factos por nós feita no nosso ultimo numero e transcreve parte do nosso artigo, o que muito nos honra e sobremaneira agradecemos.

Eis, pois, o que sobre o caso diz aquelle nosso esclarecido collega:

«O nosso presado collega «Jornal de Melgaço», publicou ha dias um supplemento relatando um caso escandaloso, da invenção e fabrico dos moralissimos caciques que no concelho de Melgaço representam o impolluto partido progressista.

E' muito interessante a exposição que aos seus leitores faz o nosso presado collega ácerca do famoso caso; por isso não resistimos á tentação de transcrever do ultimo numero do referido jornal algumas notas explicativas.

Ora leiam:
«A camara municipal do concelho de Melgaço, que só vive das contribuições, luctando com grandes difficuldades para poder já satisfazer aos seus compromissos, que só satisfaz com pesadissimos encargos, aventou, concebeu no seu fraquissimo espirito, a desastrada lembrança de crear mais um partido medico n'este concelho, com o fim unico e exclusivo de favorecer um seu afilhado!

Para isso estabeleceu-lhe o ordenado de 250.000 réis annuaes com residencia n'esta villa!

Com a creação de mais este terceiro partido medico, augmentam, como se vê, os encargos do municipio e por isso as albardas ao povo, que já mal pode com ellas; e, demais a mais, n'uma occasião tão critica que atravessamos, como é a que o governo tem na mira de uma conversão que nos arrasta a uma ruina completa, fallando-se ainda em mais uns tantos por cento sobre as contribuições do Estado e no aggravamento do imposto do selo, que já não deixa de apertar, até á asphyxia, as suas duras malhas.

Ora, é n'uma occasião tão triste como esta de que vimos falando, que uns fulanos quaesquer, servindo-se da ignorancia ou boa fé de quem mais não vê, querem fazer crer aos ingenuos que a creação de um terceiro partido medico importa um beneficio para o concelho. Foi isto que nos levou a nossa indignação a publicarmos um supplemento ao nosso ultimo numero para prevenirmos o povo de que os nossos representantes não olham, como devem, para as necessidades do mesmo povo, o qual, na sua maioria, não chega a comer uma tigella de caldo adubada, como elle mesmo diz, e nós d'isso estamos convencidos, e tambem o estão aquelles encapotados dirigentes que se riem de nós por gritarmos—A'qui d'El-Rei.

O tabaco falsificado

Se por cá chega a nova invenção, diz um nosso collega, temos o Burnay feito o maior dos Cresus da actualidade.

Vejam o que fazem os americanos, se a noticia não for como são todas aquellas que de lá exportam:

Conta um jornal norte americano que se montou recentemente nos Estados Unidos uma industria originalissima, que consiste em fabricar cigarros de papel, mas não de tabaco embrulhado em papel, como os que usamos, senão exclusivamente de papel!

Esse jornal cita uma fabrica que faz lucros consideraveis produzindo o papel especial que se emprega no fabrico dos cigarros referidos, que são obtidos pelo seguinte processo:

Submergem-se as folhas de papel em cubas cheias de succo de tabaco procedente da elaboração ordinaria, e submettem-se logo á acção de prensas e de outrosapparelhos que lhes dão a fórma de folhas naturaes e lhes imprimem o relevo das veias, que tornam completa a illusão. A unica differença que as distingue, a um simples golpe de vista, das folhas de tabaco verdadeiras, é o seu preço baratissimo, e esta distincção constitue uma vantagem positiva em seu favor.

Diz, ainda, o mesmo periodico, que o mais singular do caso é que os fumadores yankees reputam deliciosos esses cigarros, e muito superiores a todos os outros cigarros conhecidos!

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Falla-se em recomposição ministerial, diz a «Vida Nova», indigitando-se para substituir o sr. Ressano Garcia o sr. Manoel Espergueira ou o sr. Eduardo Villaza.

Emquanto ao primeiro, a nossa maneira franca de vêr as cousas, obriga-nos a dizer que será mais um desastre, porque não é para tal pasta que o seu talento pôde ser aproveitado.

A respeito do segundo, que é conhecedor das finanças do paiz, não o vemos com forças para inventar elixires salvadores, porque não lhe são estranhas todas as medidas que se tem posto em pratica e, em geral, com a sua cooperação.

E', como se vê, um governo incapaz de resolver o problema economico que urge por em pratica com a maior brevidade.

O retrato salvador

—Vamos, exclamou o pintor satisfeito; já que o senhor Rameau te auctoris a isso consente.

Elle tirou uma carteira do bolso e começou o esboço.

Em breve, um grito furioso, o arrancou do seu trabalho.

Inesperadamente, o noivo de Margret acabava de entrar na confeitaria.

—Eu tinha-te prohibido expressamente de fallares a estes mancebos, exclamou elle.

—Senhor... quiz explicar o pintor.

—Senhor, respondeu o moço com um modo insolente; se é homem de coragem, sabe o que lhe resta fazer!

—Mas senhor... disse por sua vez Rameau.

—O senhor é um miseravel, auctorisando que cousas semelhantes se passem em sua casa!

—Ah! é de mais, exclamou Margret, irritada pela ira ridicula do seu noivo; fui eu que quiz o meu retrato, e hade ser acabado quer te agrade quer não!

—Pois bem! já que isso é assim, replicou o noivo, desesperado, visto que não possues mais recato algum e que não cõras de assim proceder, adeus!

Mas a vida é-me pesada de hoje em diante; o meu amor despedaçado tira-me toda a esperança e não tenho mais razões para occultar-me: saibam pois, todos, que eu sou o conde de Raden, ao serviço de Sua Magestade o imperador d'Austria.

Tendo dito estas palavras, partiu desesperado. Margret desfazia-se em lagrimas e os estudantes olhavam-se aterrados.

O infeliz, dizia Margret entre soluços, vai ser preso e fusilado.

Apenas tinha dado alguns passos na rua, logo dois dos espias de que a cidade estava cheia lhe punham a mão na golla e o arrastavam para o quartel general dos francezes.

Nos exercitos revolucionarios, a justiça nada esperava. Em alguns minutos a identidade do conde estava reconhecida e condemnado a ser fusilado ao nascer o sol do dia seguinte.

Para maior commoção dos habitantes de Amsterdã, Dumouriez decidiu que a execução tivesse lugar com grande apparato.

As tropas estavam em linha sob as armas: Dumouriez, á frente do exercito, conservava-se a alguns metros de distancia do pelotão executor.

O condemnado foi conduzido; estava pallido mas caminhava com passo firme.

N'esse momento ouviram-se gritos repetidos de: «Esperem!.. Quero fallar ao general em chefe!»

E o pintor da vespera, levando um grande cartão, rompeu pelo meio dos soldados e foi lançar-se aos pés de Dumouriez pedindo-lhe o perdão do conde.

Elle contou-lhe a historia commovedora d'aquelle amor, unico motivo que tinha levado o conde a alistar-se nas linhas inimigas e o desespero da formosa joven, e soube fazer-lhe tão bem, que o proprio Dumouriez sentiu-se commovido.

Para acabar de conseguir o seu intento, o pintor mostrou-lhe então o cartão no qual se encontrava o retrato de Margret, que elle começara a esboçar na vespera e que tinha terminado, trabalhando n'elle toda a noite.

—General, disse o pintor, restitui a Margret o seu noivo, vosso prisioneiro, e ella vos offerece em troca o seu retrato.

—Que o original seja tão perfeito como a copia que aqui está, disse Dumouriez, e eu concedo o perdão.

O pintor fez então um signal e a joven incontinentemente apresentou-se na presença do general com o rosto inundado de lagrimas.

Não chores mais, mulher formosa, disse Dumouriez; nós assistiremos todos ao teu matrimonio.

Com toda a solemnidade elle teve lugar, com effeito, uma semana mais tarde, depois de o conde ter feito promessa de que nunca mais serviria contra a França.

Dumouriez e os seus officiaes, apesar de serem republicanos exaltados, assistiram o mais respeitosamente possível á cerimonia religiosa.

Paul Delay

PAGINAS D'AMOR

VISÃO

(AO QUE OUSOU MOSTRAR DESEJO DE CONQUISTAR PORTUGAL)

Aljubarrota, Valberdel
Repete do mundo a voz;

F. Palha

UMA das idas noites, a mais bella,
Estava junto ao Minho a meditar,
Por offendida vêr a patria—Ella
Que foi a luz do mundo, algoz do mar!

E eis que d'entre as vagas vi surgir
Uma mulher amavel, fascinante,
Correu p'ra mim e disse-me a sorrir:
«Offendeu-te algum meu filho arrogante?»

«Oh! não suspires, não, que Portugal,
Meu bom e nobre filho adorado,
Nunca, jamais, sim, hade ficar mal,
Porque Hespanha está sempre ao seu lado;

Se outróra os dois ralhamos, a razão
Foi por amal-o muito e nada mais,
Quería-o junto a este coração,
Não a Inglezes, sempre desleaes.

Hoje, porém, que está arrependido,
Vim eu aqui a propria Hespanha
Unir-me a Portugal, meu filho q'rido
P'ra vencermos até a Grã-Bretanha.»

Depois sumir-se vi a tal mulher,
Julguei de certo ser visão chimerica,
Mas vindo as ondas á praia bater,
Diziam: «Viva a união Ibérica!»

Não me agradou tal viva, tal fallar,
No rio entro que a maré já vaza,
E d'entre as ondas que volvem ao mar,
A voz repete: «Cada qual... em casa!

Março, 98.

As Livalironh

Consumatum est...

A Ella

Se, quando a morte me esfriar o peito,
ao meu leito tu poderes chegar,
dá um bafejo com teus labios castos
vê se me podes da morte acordar.

E s'eu continuar n'esse somno forte
e ao teu bafejo não mais acordar,
põe tua mão sobre o meu coração
que frio, por ti, inda hade palpitar.

Depois, oh, virgem que adorei na vida,
conforto pede para o teu soffrer,
e lembrança eterna conserva n'alma
de quem te amou e acaba de morrer.

E peço-te que aguardes o meu leito
até meu corpo ir para o caixão;
ao pallido reflexo dos cirios
não estioles teu pobre coração.

Eu, contracto, a Deus irei implorar
a sua compaixão p'ra esse teu viver
porque, morrendo, vou vivendo ainda
e espero-te para não mais soffrer.

E' o que te eu peço n'este mundo falso
pois já cansado de viver estou.
Sobre a minha campa esta phrase escreve:
—«Aqui jaz quem, a mim, tanto amou»—

Rio de Janeiro, abril de 85

Candido Ferraz

DESILLUSÃO

A vida que até hoje eu hei levado,
tem sido só um mar de soffrimento!
O meu coração, triste e sem alento
jazia inerte, morto e abandonado!

Já tudo para mim tinha findado!
Vivia n'um continuo e atroz tormento,
mas vi-te um dia e então meu pensamento
despertou d'esse sonho attribulado...

Um raio fugitivo d'Esperança,
me veio illuminar, dar-me bonança,
brilhando na minh'alma, n'um clarão!

Julguei logo encontrar a F'licidade!
Enganei-me... enganei-me... Na verdade,
foi o brilho ficticio da Illusão!...

Vianna XCVI

Tullio da Motta

FACTOS & NOTICIAS

Ainda o novo partido medico

Como dissemos no nosso ultimo numero, a camara municipal d'este concelho, em sessão extraordinaria de 18 do corrente mez, deliberou crear mais um partido medico, com o ordenado ou gratificação de rs. 250\$000.

Para isso, fundou-se a camara na necessidade de facilitar aos habitantes da freguezia de Castro Laboreiro a prestação de serviços clinicos, tanto em epochas de epidemia, como em tempos normaes, diz o *orgão official*, e com uma área que comprehende as freguezias de Castro Laboreiro, Lamas de Mouro, Cubalhão, Parada do Monte, Fiães, Rouças e Santa Maria da Porta (esta villa).

E' das taes cousas que se pôde dizer: *tem graça, mas offende.*

Nós, noticiando o facto, classificamol-o de favoritismo, e, realmente, assim é.

Pois se a criação do novo partido é devida á necessidade de facilitar aos habitantes de Castro Laboreiro a prestação de serviços clinicos, tanto em epochas de epidemia, como em tempos normaes, como é que na área designada a tal partido se inclue a freguezia d'esta villa?

Pois se é aqui que já residem os dois facultativos do partido, como é que se consente que, creando-se um outro, devido á necessidade de prestar aos habitantes de Castro Laboreiro, serviços clinicos, esse novo facultativo possa estabelecer aqui tambem a sua residencia?

Além d'isso, pelo preço que a camara estabelece ao novo facultativo, nunca este ali será chamado, pois de todos é bem sabida a extrema pobreza dos habitantes d'aquella freguezia.

A deliberação da camara, pois, alem de injusta, constitue um descarado favoritismo em favor de um seu afilhado, favoritismo que o povo não pode deixar passar sem reparo, visto que d'ahi lhe advem o augmento de pesadissimas contribuições.

E, se assim não é, digamos: para que andou o sr. presidente da camara, que é pharmaceutico e que para isso precisa ser agradavel ao novo medico, a pedir a alguns dos quarenta maiores contribuintes para que approvassem tal proposta?

Para que foi preciso prometter a outros a isenção de um seu neto do recrutamento militar, e, ainda a outros, conceder-se-lhe licença para poder atravessar o caminho publico, mirando por baixo d'elle?

Para que mandaram carros ás casas de alguns dos quarenta maiores contribuintes, afim de não faltarem á reunião?

Para que fizeram sair de suas casas alguns d'esses cavalheiros que, quasi impossibilitados, não sabiam o que iam fazer?

Para que, noite e dia, andaram certos e determinados figurões pedindo e instando para com os quarenta maiores contribuintes, para que approvassem a deliberação da camara?

Então, não constituirá tudo isto mais que um descarado favoritismo, á custa do povo, que já paga demasiadas contribuições e se acha onerado com pesadissimos encargos?

E', claro que sim.

Mas, apesar de tantos trabalhos, de tantas cancelas, de tantas noites perdidas, de tantas estradellas de pernas e... que sei eu? Esses cavalheiros sómente conseguiram angariar dezesseis votos!!!

E, note-se, que a opposição não trabalhou, não pediu um unico voto, porque sabia perfeitamente que o povo, em geral, é contrario á criação de tal logar, e reconhece, com justa razão, o interesse que ha em proteger esse afilhado.

O povo não recebeu bem, como se diz, a deliberação tomada pela camara nem reconhece vir ella satisfazer uma necessidade real.

E, com justa razão; como devia receber bem o povo a deliberação tomada pela camara, se reconhece os grandes prejuizos e augmento nas suas contribuições, e vê que o fim da criação de tal partido é sómente devido a querer a camara favorecer um seu afilhado, um seu amigo, á custa do povo, e de mais ninguém?

Como, dizer-se que os já facultativos d'este municipio, occupados no serviço clinico das outras freguezias do concelho, não tem tempo para dispensar os seus serviços aos doentes de Castro Laboreiro, quando é certo que o sr. dr. Sousa, devido ao tempo que lhe sobra depois de satisfazer a todos os pedidos dos seus clientes, tomou a seu cargo todo o expediente clinico das aguas do Pezo?

Como é que o sr. dr. Souza, facultativo d'este municipio, tendo sido nomeado administrador substituto d'este concelho, exerceu, ha pouco tempo, durante alguns mezes, aquelle cargo, e, ao mesmo tempo, desempenhava tambem o mister de facultativo da camara?

E' claro que é porque tem tempo para tudo; e então só o não tem para dispensar os seus serviços clinicos aos doentes da freguezia de Castro Laboreiro, onde foi sempre, quando era chamado, assim como o seu collega sr. dr. Passos?

Ora, bollas, para tal theoria!

Achavamos mais acertado a camara e o seu *orgão* dizerem: nós, amigos dedicados do medico *fulano*, desejando dar-lhe um osso, ainda que máu de roer, pois que, em dias de frio, neve e chuva, pendurado n'um burro, muitas vezes terá de percorrer a freguezia de Castro Laboreiro, resolvemos inventar a necessidade de crear mais um partido medico n'este concelho, para facilitar aos habitantes d'aquella freguezia a prestação de serviços clinicos, tanto em epochas de epidemia, que tão frequentes ali têm sido, como em tempos normaes.

D'esta forma ser-lhes-ia mais facil a criação do novo partido, não haveria logar para justos comentarios, não seria preciso cançar cavallos nem fazer promessas que se não podem cumprir.

Mas dizer-se e quererem fazer convencer o povo de que a criação do novo partido medico se torna exigida pelas necessidades do concelho, e principalmente pelas criticas circumstancias em que se tem encontrado, por varias vezes, a numerosissima população de Castro Laboreiro, completamente abandonada aos horrores de epidemias terriveis, é simplesmente vergonhoso e d'uma audacia sem rival.

Pretender-se fazer convencer os quarenta maiores contribuintes, como se fez na ultima reunião, de que a criação do no-

vo partido medico em nada affectará o augmento das contribuições n'este concelho, é mais que irrisorio e repugnante.

Dizer-se que a camara, reduzindo e até eliminando certas e determinadas verbas que se encontram no seu orçamento, como são a de subsidio a expostos e outras, pôde assim satisfazer a gratificação ou ordenado ao novo facultativo, não se acredita, é espantoso e até unico.

No que o povo acredita é no apregoado favoritismo, no augmento das contribuições, em nenhuns melhoramentos locais, e em não o beneficiar em tudo que esteja ao seu alcance.

E, n'estas condições, nas precarias circumstancias em que nos encontramos, a braços com o terrivel augmento de 5 % sobre as contribuições do Estado e ainda com o pesadissimo encargo do aggravamento do imposto do sello, é que a nossa camara se lembra de crear mais um partido medico!

Santas cabeças!

Se a camara estudasse o meio de alliviar o povo d'este concelho das enormes contribuições que sobre elle peçam, e conseguisse, como é justo por todos os motivos, isentar os habitantes de Castro Laboreiro do pagamento de todas e quaesquer contribuições, melhor procederia e decerto, por isso, tinha direito aos mais rasgados elogios.

Mas a camara não pensa nem procede assim. O que quer é servir os seus afilhados e os seus amigos, não se lembrando dos poucos ou nenhuns recursos de que o lavrador actualmente pôde dispor.

Se a camara entende que o preço das tabellas dos dous actuaes partidos medicos é exagerado, principalmente para as visitas clinicas a Castro Laboreiro, qual a razão porque o não modifica?

E emquanto á maioria dos habitantes d'aquella freguezia, que são extremamente pobres, pobrissimos, porque não obriga a camara os medicos actuaes do partido a cumprir o n.º 1.º do art. 125.º do cod. adm. que diz: «aos facultativos municipaes incumbe, **obrigatoria e gratuitamente**, curar os pobres, os expostos, as creanças desvalidas e abandonadas e os presos.»

Ora, sendo certa, como é, a necessidade de facilitar aos habitantes da freguesia de Castro Laboreiro a prestação de serviços clinicos, e não sendo menos verdade, infelizmente, que a maioria dos seus habitantes vive nas mais criticas circumstancias, como é que os medicos dos dous actuaes partidos podem exigir quantia alguma, a titulo de prestação de serviços clinicos, se a lei os incumbe de curar, gratuitamente, os pobres?

Já dissemos e repetimos: o nosso concelho não tem rendimentos nem está em condições de poder pagar a tres facultativos. Não pôde pagar mais contribuições nem tão pouco ellas lhe podem ser augmentadas, e porisso ao povo, caso os quarenta maiores contribuintes approvem tão estapafurdia deliberação, o que não cremos, resta ainda o direito de protestar energicamente contra tal absurdo.

Assim o esperamos, para bem de todos.

Artigo

E' do nosso estimavel collega «Jornal de Vianna», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 9 de março

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Lida, approvada e assignada a acta da ultima sessão, foi presente um requerimento de Manoel Bernardo Alves, da freguezia de Rouças, pedindo licença para atravessar, com uma mina para exploração d'agua, o caminho que d'esta villa segue para Fiães, responsabilizando-se pelos prejuizos.

Concedida.

— Mauricio Rodrigues, de Crastos, de Paderne, e Luiz Garcia, d'esta villa, requereram para que se lhes tomasse termo de declaração, afim de seguirem a nacionalidade hespanhola.

Quando áquelle, nada deliberou a camara, e com relação a este mandou juntar certidões d'idade e do casamento de seus paes.

— Jeronyma Augusta Pereira, d'esta villa, pediu subsidio de lactação para um seu filho. Não lhe foi concedido.

— O vereador Victorino Santos declarou ser da opinião dos seus collegas, acerca da criação do terceiro partido medico, declaração esta que fazia por não ter assistido á sessão transacta.

Nada mais.

Fallecimento

Por noticias recebidas do Pará, Brazil, sabemos ter fallecido ali, onde era geralmente muito estimado, o nosso patriota, sr. Firmino Augusto d'Oliveira, presado filho do sr. José Antonio d'Oliveira, abastado proprietario da freguezia de Chaviães, d'este concelho.

Sentimos, deveras, o passamento d'aquelle nosso amigo, e por isso tomando parte na dor que ora afflige sua extremada familia, d'aqui lhe enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a deixar de publicar algum original, que não perde com a demora.

Irã no proximo numero.

Apertos

Era pelo declinar da tarde, quando, n'um dos dias da semana passada, eu e mais a minha Joanna, nos achavamos juntos d'uma pesqueira de nome o *Cagão*, no rio minho.

Por varias vezes tinha experimentado o anzol, mas a sorte não queria proteger-me; e, já quasi resolvido a retirar-me disse:—vá lá, pela ultima vez; e eis que, de repente, sinto um grande pezo. Puxei, então, persuadido que fosse alguma truta, escalho ou boga, mas enganei-me completamente. O anzol estava pezo, ou a um enorme peixe ou então em raiz de alguma arvore ou cousa que o valha.

Fosse o que fosse, o que é certo é que a minha Joanna não cabia em si de contente, e até já projectava convidar o amigo Ambrozio para cear conosco.

Desci, então, á margem do rio e vi que o anzol estava preso a um peixe enorme, mas para mim desconhecido.

Por mais que nos esforçamos para o tirar da agua, não nos foi possível, e como a nossa visinha Caetana andasse perto pastoreando algumas ovelhas,

chamamo-la para que nos ajudasse n'aquelle serviço, visto que a nós nos era impossível.

Apesar da sua ajuda e depois de muito puxar, que nos havia de sair agarrado ao anzol? Não se acredita; parece um sonho! Um *Bacorinho*, já quasi em estado de putrefacção!!!

As mulheres porém, que tudo querem aproveitar, resolveram conduzi-lo para casa, sem que ninguém soubesse, e ahí, devidamente esarteado, foi o mesmo mettido na salgadeira.

O caso, porém, chegou ao nariz do regedor, que é todo escrupuloso, e *vae d'ahi* foram as mulhersinhas intimadas para, sem demora, deixarem examinar o referido *Bacorinho*.

Presentes os peritos competentes, foi decretado o enterramento do mesmo, em sitio onde não houvesse pão nem vinho, e á distancia, pelo menos, de trez legoas do rio Minho.

Imaginem, pois, o desgosto que passaram as boas mulhres, principalmente porque contavam fazer alguns vintens, vendendo-o no todo ou em parte.

Passados dias, leu o meu visinho Julio, do pé do Adro, nas gazetas, que um sujeito tinha annuciado o desaparecimento de um seu *bacorinho*, e que se davam alviças a quem o tivesse encontrado.

Pelos signaes que me foram dados tudo dava a conhecer que era o mesmo que a mim me tinha saído no anzol, e então disse-lhe que fizesse constar que esse *bacorinho* já tinha apparecido, mas em tal estado, que a todos repugnava.

Dias depois, tive occasião de me encontrar com o amigo Anacleto, a quem já não via ha muito tempo.

Fallamos então da politica, do centenario, do aggravamento do imposto do sello, do augmento de 5 por cento sobre as contribuições do Estado e, por ultimo, da pouca vergonha da nossa camara, pretendendo crear mais um partido medico, para anichar um seu afilhado.

O amigo Anacleto censurava, com justa razão, o proceder da camara e contou-me os assaltos que, por varias vezes lhe tinham dado, pedindo-lhe, como quarenta maior contribuinte, para que approvasse aquella deliberação.

Eu apoiel a sua opinião e disse-lhe: Toda a pessoa que tem senso commum, como é o amigo Anacleto, e que vê dois dedos adiante do nariz, como se costuma dizer, não approvará, decerto, a deliberação da camara, pois é fóra de toda a duvida que o novo partido é desnecessario e, a crear-se, o pobre lavrador, já tão sobcargado de contribuições, não poderá resistir ao pezo de tantos encargos.

—Muito bem, amigo *Linguarudo*; assim é que eu desejava que fossem todos os meus collegas, mas, infelizmente, uns precisam minar por baixo do caminho publico; outros quebrem o neto isento do serviço militar, e, ainda outros...

—Bem sei, bem sei; mas estão enganados. Prometter não custa nada.

Então, você não sabe que o *Infante*, para se ver livre da mochila teve que pagar nada menos de 150.000 reis!? Pois, é verdade; e porisso já vê que se tivessem força para alguma cousa, primeiramente olhariam pelos negocios da sua casa, entendeu-me?

—Diz bem, amigo *Linguarudo*. Você é o homem que tu-

do sabe. Safa! E' preciso ter cuidado com a sua lingua. E' o que póde dizer-se—uma lingua de prata.

—Por dizer as verdades, sómente, que em mentiras ninguém me apanha.

—Mas você não sabe que nem todas as verdades se dizem?

—Oh! meu amiguinho, isso é lá para quem gosta, quanto mais, a mim não me fizeram para babú.

O que lhe digo é que gosto de o ver assim tezo nos seus propositos, e nunca desejarei ouvir que o amigo Anacleto approvou, senão aquillo que fôr justo.

Quanto ao resto, cada um governa-se.

Linguarudo

COMMUNICADO

Sr. Redactor:

A publicidade das seguintes linhas no seu conceituado jornal tornar-me-ha muito grato para v.

Permitta-me, antes de mais nada, lhe expresse que o desalinhado escripto, que muito gostosamente submetto ao esclarecido criterio de v., não tem, como muito bem reconheço, nem merito de forma nem de idéa, mas conquanto isso, outro merecimento tem, qual de ser só a expressão da verdade.

Sr. redactor: Ainda que o tempo passa com carreira vertiginosa e é capaz no seu decurso, de fazer admirar-se pelas diversas phases que opera, quer no mundo moral quer material, ficará indelevelmente impressa no meu espirito a memoria d'uma acção, provinda só de almas que, desconhecendo os sentimentos que nobilitam e engrandecem moralmente o homem, continuam a deixarem-se atrophiar dos seus vis e ignobeis instinctos. Nunca, sr. redactor, nunca, houve n'esta povoação, pessoa que recusasse pagar, integralmente, ao parochio os proventos que, desde tempos immemoraveis, estão estabelecidos para sua congrua e sustentação. Pois bem; a esse nunca, que não se póde demarcar, por perder-se lá no passado, um parochiano, abre, por nenhuma forma digna, um parenthesis, contestando o que, com toda a inquebrantavel justiça, e amigavelmente lhe pedia o seu parochio. Mas, sr. redactor, quem tomou esse campo

FOLHETIM

MARGARIDA

Tentava ás vezes expulsar da lembrança a imagem importuna; mas de balde passava da cosinha á dispensa, d'esta á casa do jantar, ou ao jardim, do jardim ao seu quarto, por toda a parte a seguia a encantadora visião. Houve um momento durante o jantar, em que sem prestar attenção a quem estava presente, e julgando-se só, cerrou os olhos para melhor se entregar á sua imaginação. Francisco, vendo-a assim, lhe disse:

—«Que tens, Margarida! faz-te mal a luz do dia?»

—Sim, respondeu ella córan-

de contestação, desde ha muito que está acorrentado ao pellourinho da ignominia publica, á columna do geral desprezo e até, muito possível, ao anatHEMA espiritual da Egreja. De facto, esse ferrete infamante cáe-lhe, como vulgarmente se diz, de chapa, pois que as suas acções respiram tal moralidade, que revoltam e indignam os corações mais obcecados e pervertidos pelas paixões: um filho, do qual se conta, publicamente, haver lançado as mãos contra sua propria mãe e esta ver-se obrigada a procurar refugio na casa extranha para não dormir ao relento da noite, é um desnaturado, é uma besta féra; um marido que avergasta e azorroga sua mulher, é um vil cidadão; um genro que vae em demanda da auctoridade para expulsar fóra de sua casa, a sogra que então tratava, com todo o desvelo d'uma mãe, a filha que estava parturiente, é grandemente um ingrato senão um bitre; um christão que vive divorciado da Egreja, é uma transviada e desgraçada ovelha que póde, pela sua constante pertinacia, ser por aquella fulminado um dia com suas penas espirituales.

Tal é, sr. redactor, o repugnante sudario do misero contestante, sudario que mais e mais se podia alongar, havendo paciencia para o estigmatizar desde o alvorecer das suas faculdades mentaes até á idade presente, que elle desventurosamente conta. No entanto, o que, com tão pallidas côres, deixo traçado, basta para mostrar proficientemente o quanto accusa, como homem, na ordem moral e religiosa. A' vista d'isto, sr. redactor, é claro e indubitavel que o procedimento condemnavel do contestante, nunca póde levar ao coração do seu parochio a mais pequena parcella de desgosto, e tanto mais que este muito bem sabe que todos os seus parochianos estão vivamente indignados contra o seu imprudente desatino. Assim, dando por concluido o meu despretençioso espirito e, interpretando o sentimento unanime d'um povo, aqui deixo consignado que todos os habitantes d'esta freguezia consagram ao seu pastor espiritual o mais profundo respeito e o mais acendrado affecto. *Um assignante*

CARTEIRA

—Completamente restabelecido dos seus incommodos, ti-

do muito; o sol offende-me os olhos.»

Francisco observou-lhe então, que isso não era possível; porque o sol lhe dava pelas costas: mais viva cór subio ao rosto da pobre joven, mas nada teve que responder.

Margarida amaria já este estrangeiro? Certamente que não. Sua imaginação, excitada pela primeira vez, tinha adquirido um tal ou qual gráo de exaltação; se não o tornasse a vêr, ter-se-ia lembrado d'elle da mesma maneira, que nos recordamos de um bello passeio, de um bonito ponto de vista, de um lindo painek; esta imagem alguma vez viria antepor-se á de Francisco, mas sua vida seria sempre tão tranquilla como até alli havia sido. Se Margarida não amava ainda, estava com tudo disposta a amar este desconhecido, que tanta impressão lhe havia feito; e a

vemos o prazer de ver n'esta villa, na quinta-feira passada, o sr. João Esteves Cordeiro, importante capitalista, da freguezia de Penso.

—Esteve aqui no domingo ultimo, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor da comarca de Monsão.

—Tambem já se acha completamente restabelecido, o sr. Francisco Rodrigues Barreiro, habil pharmaceutico d'esta villa.

—Vimos hontem n'esta villa, o sr. Abilio Augusto Lucas do Sobral, apreciavel cavalheiro de Valença.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião da noticia do fallecimento de seu presado irmão e cunhado Illydio Candido de Souza, fallecido em Fonte Boa, Brazil.

A todos, pois, o seu mais vivo reconhecimento.

Melgaço, 30 de março de 1898.

Julia da Gloria de Sousa Feliciano Candido d'Azvedo Barroso

CASA

Rosa Pires, moradora que foi na casa e quinta do Pomal, freguezia de Remoães, de este concelho, vende a sua casa de morada, com quintal, sita na rua direita d'esta villa.

Para ver e tratar, com a sua proprietaria, na mesma casa.

Antonio Maria

Guerreiro

PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236. Distinções..... 14.

CAMINHA

questão reduzia-se a tornar a vê-lo, ou não. Na sua simplicidade ella reputava todos os homens tão bons como seu pai, e o seu noivo... Erro fatal! que a disponha a preferir qualquer homem, que lhe fizesse impressão, e lhe exaltasse a imaginação.

—«Margarida, diz-lhe o pai quando acabou de jantar, não me é hoje possível ir visitar o sr. Durand; vai tu com tua mãe; desculpem a minha falta, e digam-lhe que ainda não estou de todo restabelecido.»

Margarida alegrou-se com esta salhada; parecia que lhe faltava o ar, e que fóra de casa respiraria mais á sua vontade: o campo, as arvores, o senhor Durand, sua mulher, os creados, novas caras, tudo lhe parecia que a poderia distrahir.

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fmeza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chailles a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfestado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA
DE ESTEVES
MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominada (antiga Casa da Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosméticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

• Francez e o
• Inglez sem mestre
EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facilimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A' BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOEL EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

MARQUE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom bife. Actue-se a venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS	ANNUNCIOS
Anno 15000 réis	Por cada linha 30 réis
Semestre 600 "	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno) 25000 "	Numero avulso 20 "
Brazil (") 35000 "	

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada